

32.01
A991a
Ex 1
C92569262

A 991a

ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Avaliação Escolar: Avaliar para Ensinar não para Punir

Uma análise do Projeto Escola Ciclada e da prática de alguns professores

Jesus Martins de Azambuja

mas

BIBLIOTECA UNEMAT	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT	
RG N.º	9473
Data	29,07,03

PONTES E LACERDA/MT.

2003.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Avaliação Escolar: Avaliar para Ensinar não para Punir
Uma análise do Projeto Escola Ciclada e da prática de alguns professores

Ensaio Monográfico apresentado à
UNEMAT/Campus de Pontes e
Lacerda, como requisito final para
obtenção de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Professora Ms. Tereza
Pazos da Silva

PONTES E LACERDA/MT.
2003.

Dedico esse Ensaio Monográfico a todos meus familiares, principalmente ao meu pai que sempre apoiou-me para que eu pudesse realizar meus sonhos.

Aos meus colegas de sala que sempre colaboraram nas minhas dificuldades e limitações.

A todos os professores, amigos e amigas, que mostraram-me os sinais e a luz do caminho.

Agradeço primeiramente a **Deus**, pela força e coragem que me concedeste, para que pudesse superar minhas dificuldades, durante os meus estudos.

À ORIENTADORA

Que não mediu esforços para que esse trabalho se realizasse.

EM ESPECIAL

À minha família, pelo apoio e incentivo durante todo o curso.

À Professora Aparecida de Souza Ferreira, pelo apoio dado a esse trabalho.

Para que se utilize corretamente a avaliação no processo ensino – aprendizagem no contexto escolar, importa estabelecer um padrão mínimo de conhecimentos, habilidades e hábitos que o educando deverá adquirir, e não uma média mínima de notas, como ocorre hoje na prática escolar.

Cipriano Carlos Luckesi

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
-------------------	---

PARTE I

PROJETO “ESCOLA CICLADA DE MATO GROSSO”

1. Panorama Histórico do Projeto Escola Ciclada de Mato Grosso.....	11
1.1 Infância, Adolescência, Juventude e Contemporaneidade.....	14
1.2 Estrutura dos Ciclos de Formação.....	16

PARTE II

AVALIAÇÃO NA ESCOLA CICLADA

2.1 Novas Formas de Avaliação.....	25
2.2 Instrumentos de registros da aprendizagem.....	25
2.3 Instrumentos e Técnicas de Avaliação.....	29

PARTE III

A AVALIAÇÃO NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

3.1 Análise da pesquisa realizada.....	35
--	----

5. Considerações Finais.....	42
------------------------------	----

6. REFERENCIAL BIBLIORÁFICO.....	45
----------------------------------	----

ANEXOS

6.1 Entrevista Professor “A”

6.2 Entrevista Professor “B”

6.3 Entrevista Professor “C”

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste trabalho, cujo tema é a Avaliação da Aprendizagem, é relacionar a prática do professor com a proposta apresentada pela Escola Ciclada de Mato Grosso, ou o proposto e o vivenciado no espaço da sala de aula.

Como o assunto tratado é muito amplo e polêmico e seria impossível nos limites deste trabalho analisar os aspectos do trabalho docente, procurei fazer algumas reflexões sobre a proposta avaliativa da Escola Ciclada, proposta esta recentemente implantada no Estado e que aborda a avaliação como um dos desafios para a educação.

Numa visão aleatória, a maioria das pessoas parece ver a avaliação escolar somente como aplicação de “provas”, e a partir daí atribui uma nota, para considerar o aluno aprovado ou reprovado. Esta, é uma avaliação fechada a um único tipo de conteúdo, quando se têm um universo todo para ser observado e avaliado. Leio em Luckesi (2002) que,

A média mínima de notas é enganosa do ponto de vista de ter ciência daquilo que o educando adquiriu. Ela opera no que diz respeito ao aproveitamento escolar, com pequena quantidade de elementos — dois, três ou quatro resultados; e a média, em número reduzido de casos, cria, como sabemos, uma forte distorção na expressão da realidade. (p. 96)

A avaliação na nova proposta é considerada como um grande avanço para a educação, pois ela não vê como a avaliação simplesmente do rendimento escolar do educando, mas de um todo, relacionado à sua vida, como: a afetividade, aspectos sócio culturais, etc. Considerando que todo aluno é capaz de aprender, embora cada um com suas diferenças, esta proposta avaliativa apresenta sugestões e direciona o educador a obter novas concepções sobre a temática, dando suporte para possíveis mudanças.

Avaliar nessa perspectiva é levar o educando à construção de seu caráter humanístico, garantindo sua cidadania num processo educativo dinâmico e democrático.

Enquanto instituição escolar, o papel que se espera da escola é que possa ser mediadora na formação do cidadão através do conhecimento científico e filosófico.

Nesse sentido, compreendemos que a principal finalidade da avaliação é mediação na construção do conhecimento por parte do educando.

Através das leituras de vários autores percebi que a temática “avaliação” em questão é muito complexa e polêmica e que os mesmos não considera como um meio de punir o aluno, mas um ato mediador para o desenvolvimento e descobertas das dificuldades de aprendizagem, para possíveis intervenções pedagógicas.

O interesse em desenvolver esse tema foi devido ao fato de o assunto ser de grande complexidade e considerando também que mexe muito conosco, enquanto educadores, pois a avaliação gera muitas discussões em todos os segmentos do sistema educacional e ainda põe em questionamento a prática educativa do professor que se mostra inseguro em realizar a verdadeira avaliação.

Para dar conta da tarefa a que me propus foi necessário desenvolver e aprofundar minhas reflexões sobre as concepções do professor em relação à avaliação da aprendizagem escolar, dentro da nova proposta.

Acreditando que toda prática educativa está alicerçada em uma linha teórica, procurei autores que coadunassem com esta concepção e neles apoiei-me no decorrer de minhas análises e procurei desenvolver esse trabalho.

Primeiramente, preparei as bibliografias que subsidiassem minhas análises sobre o tema abordado.

Consciente de minhas limitações sobre o tema, jamais curvei-me ou pensei em desistir de minha determinação, em aprofundar mais nas teorias pesquisadas.

Quanto mais eu descobria problemas na avaliação, mais vontade tinha de ir além e buscar sempre o embasamento necessário para chegar a um diagnóstico dos principais problemas da avaliação.

Nessa perspectiva, minha intenção é contribuir com o processo interativo entre os educadores, instituições educacionais e todos aqueles interessados sobre o tema abordado.

A estrutura desse trabalho está dividido em três partes e mais os anexos e considerações finais. Na primeira parte, que recebe o título de Escola Ciclada de Mato Grosso, apresento um breve relato sobre a estrutura do Projeto e sua implantação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, modalidade regular, sua intencionalidade e seu objetivo, baseada em linhas teóricas bem definidas. Ainda nesta parte é abordada a situação da criança, adolescente e juventude na contemporaneidade.

Na segunda parte, faço argumentações sobre a avaliação da aprendizagem em relação a Escola Ciclada de Mato Grosso, apresentando-a como um desafio para o educador.

Na terceira parte, apresento dados da pesquisa de campo realizada sobre a prática do professor em sala de aula, da qual obtive algumas conclusões e posicionei-me para realizar minhas análises, relacionando-as com o Projeto de Escola Ciclada.

Finalmente, posso dizer que gostei muito desse trabalho e do tema estudado, o qual têm um campo grandioso e um repertório imenso de linhas teóricas, grandes pensadores e pesquisadores referentes ao tema trabalhado e que muita contribuição tem a dar ao processo educativo e a qualidade do ensino.

PARTE I

PROJETO ESCOLA CICLADA DE MATO GROSSO

Panorama Histórico do Projeto “Escola Ciclada de Mato Grosso”.

Os inúmeros problemas ocorridos na Educação de Mato Grosso, durante as últimas décadas, levaram à decadência do ensino, apresentando altos índices de reprovação e evasão escolar, chegando a 39%, no ano de 1995. Nos cursos de Ensino Médio, apenas 10% dos alunos na faixa etária de 15 a 19 anos encontravam-se matriculados e consta ainda, que 45% dos professores da Rede Estadual eram interinos ou contratados temporariamente.

O então Governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira, através da Secretaria de Estado de Educação, tomou várias medidas com o intuito de reverter esse quadro, que sem dúvida era alarmante para a sociedade mato-grossense. As ações tomadas eram resultado de longos debates, estudos e seminários realizados entre a classe trabalhadora da educação, estudantes, sociedade civil e a classe política. O objetivo era dar novos rumos à educação do estado e uma das ações que se tornou mais relevante foi a reorganização das escolas transformando-as em Ciclo de Formação.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei nº. 9394/96, regulamentando o ensino a nível nacional, A SEDUC, passou a desenvolver mudanças e inovações na organização do sistema educacional de Mato Grosso. Dentre as mudanças promovidas destacamos a implantação do Ciclo Básico – CBA, em 1997 e 1998, correspondendo a 1ª. e 2ª. séries do Ensino Fundamental, dando assim suporte para o início da criação da Escola Ciclada no ano de 2000.

O Projeto Escola Ciclada de Mato Grosso é um conjunto de ações do então Governador do Estado, através da Secretaria de Educação que visa a melhoria e a qualidade da escola pública em todos os sentidos, tanto nas inovações das práticas pedagógicas, como na melhoria da qualidade organizacional da estrutura do ensino, capaz de transformar a escola num espaço de alegria, saberes, imaginação e criatividade. O que o governo pretendia era criar uma escola democrática que instigasse os educadores para uma nova forma de fazer educação, sendo mediadores de uma nova concepção de escola.

O livro Escola Ciclada de Mato Grosso, cujo lema é “ **Novos Tempos e Espaços para ensinar Aprender a Sentir e Fazer** ” é uma proposta com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre a prática pedagógica e a compreensão dos princípios orientadores da escola organizada em Ciclos de Formação. Não faz uma análise completa dos problemas educacionais, mas pretende orientar os educadores no debate dessa nova proposta, de como organizar o currículo nas escolas da Rede Pública, de forma mais humana, mais democrática, transformando o espaço escolar em ambiente de alegria.

Na elaboração dessa proposta foram abordados e apresentados alguns princípios teóricos da filosofia educacional, para possibilitar o entendimento do que se pretende para o ensino do Estado de Mato Grosso.

No primeiro capítulo, o livro cita abordagens sobre o currículo escolar afirmando que o mesmo era fragmentado no sistema seriado, com um ensino tradicional, o qual não respeita as características e as diferenças de cada aluno. Isso não quer dizer que o sistema seriado é responsável pelo fracasso do ensino, pois entendemos que foi um conjunto de procedimentos e situações que levaram a educação à

decadência. O sistema de ciclos proposto por Mato Grosso visa resolver os principais problemas de escolaridade dos alunos, os altos índices de reprovação e evasão escolar.

Essa nova estrutura contempla, principalmente uma Pedagogia de Inclusão, uma nova metodologia, evitando as tradicionais listagens de conteúdos, que só fazem com que os alunos reproduzam o que está feito, tirando a oportunidade de expressar livremente e usar a sua imaginação. O propósito é desenvolver uma nova forma de trabalho que contemple todos os espaços escolares como parte de sua sala de aula, pois, sabemos que a biblioteca escolar, as ruas, as praças, museus e outros também podem e devem fazer parte da prática pedagógica do educador e educando. Ainda nesse capítulo, o documento apresenta as razões para a mudança da Escola seriada para a Ciclada. Esta, como superação da antiga e propondo novos ideais para uma escola transformadora. Mostra também, o contexto do ciclo na educação de Mato Grosso e o que se pretende com a ampliação da nova organização curricular e como isso deve acontecer.

Após a implantação da Escola Ciclada foi realizado um diagnóstico em todo o Estado, envolvendo as Assessorias Pedagógicas, representantes de escolas e professores de todos os municípios. Também participaram da pesquisa os Secretários de Educação num seminário realizado em Cuiabá, organizado pela União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, nos dias 08 e 09 /06/2000. O objetivo deste encontro era avaliar o andamento do Projeto nas escolas da rede.

... O diagnóstico envolveu trezentas e quarenta e sete escola estaduais, totalizando 78% das escolas de Ensino Fundamental, setenta e uma escolas municipais, sessenta e cinco municípios e setenta Secretários Municipais de Educação. Esse diagnóstico mostrou-nos, principalmente através das respostas dos participantes dos encontros, que os pontos positivos da Escola Ciclada superaram os pontos de dificuldades, cujo maior destaque foi para a falta de continuidade das capacitações para os professores e o desconhecimentos dos fundamentos teóricos e organizacionais da Escola Ciclada. Esses fatores provocaram a necessidade de novos programas de formação continuada dos

educadores. Um outro aspecto considerado negativo foi a dificuldade no ato de avaliar e de elaborar ou redigir o relatório da aprendizagem. Dentre os pontos positivos, foi apresentado sobremaneira, o destaque para a valorização do aluno em sua individualidade, com oportunidade para avançar e elevar a auto – estima; para a redução da repetência e a adequação idade – ciclo. Houve também um grande destaque para o fato de o educando possuir um tempo maior para ser alfabetizado, numa metodologia que o faz participar e refletir sobre a sua realidade e, ainda, houve distinção para a presença e colaboração do professor articulador . (Escola Ciclada de Mato Grosso, p. 19)

Ainda, nesse capítulo, são referenciados os Parâmetros Curriculares Nacionais – MEC, colocando que a organização do ensino em ciclos no Brasil, iniciou na década de 80, quando vários estados e municípios reestruturaram o Ensino Fundamental de 1ª. e 2ª. Séries em ciclos de dois anos que o objetivo político de reduzir os altos índices de reprovação e evasão escolar nas séries iniciais.

INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE E CONTEMPORANEIDADE

No segundo capítulo, o documento destaca a fundamentação filosófica que subsidiará o projeto dando ao professor orientações sobre a Infância, Adolescência, juventude e contemporaneidade, colocando – os como desafios da nova escola.

Fundamentado em grandes teóricos, o Projeto Escola Ciclada faz uma discussão e análise de como a criança vem sendo pensada desde a Antigüidade até os nossos dias. Comenta sobre as mais diversas concepções de infância no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento e suas implicações pedagógicas.

Nesse capítulo são referenciados grandes nomes da Psicologia do Desenvolvimento, para enfocar o conceito de infância e adolescência em relação aos adultos. Dentre estes teóricos destacamos: Ariés, Piaget, Vighski, Ghiraldelli, além de outros.

Ariés (1981) estuda o processo de construção histórica do conceito de infância. Segundo este autor, até o século XVI, a criança era tratada de forma rústica e transitória, como um ser abstrato, fase esta que seria superada assim que sua vida independesse dos cuidados dos adultos e que conseguisse sobreviver sozinha.

A criança, assim, confundia-se com os adultos, já que não haviam acomodações, brinquedos, roupas específicas para ela, que passou a configurar como um adulto em miniatura, não sendo considerada em sua particularidade. Não havia, portanto, na sociedade medieval, o que Ariés (1981) denomina de “sentimento de infância”. Escola Ciclada de Mato Grosso: 2000, p.34).

Como a criança no século XVI, era concebida como uma categoria abstrata, desvinculada da vida social, tornou-se necessário uma outra compreensão sobre a infância e essa compreensão segue dos estudos através da Psicologia do Desenvolvimento de vários autores da época. A criança passou então a ser considerada como sujeito que faz parte da sociedade, e como tal ser tratada como criança, respeitando os seus limites.

Segundo o documento que aborda o assunto, trata-se, pois, de resgatar o sentido social e histórico do desenvolvimento humano, de modo que ser criança, adolescente, jovem, adulto, ou velho não se reduza a etapas da vida, desconexas umas outras”. (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000, p. 34) .

Trazendo essas discussões para a nossa realidade e da vida escolar é fundamental que os educadores façam uma reflexão sobre o ensino e também repensem sobre o papel que a escola tem assumido na vida de nossas crianças e adolescentes de nossos dias.

Neste sentido, o projeto Escola Ciclada orienta-nos sobre os vários aspectos em relação às crianças e adolescentes, sua afetividade, cognição, aspectos sociais e culturais.

Hoje, crianças e adolescentes estão intimamente envolvidos com a tecnologia, televisão, computadores, jogos eletrônicos, etc, que sem dúvida aumentam a capacidade de aquisição da aprendizagem e do conhecimento. Neste caso, a escola não está preparada para acompanhar o ritmo e a evolução tecnológica do desenvolvimento do mundo contemporâneo.

... Por isso pensar e propor novas alternativas pedagógicas para a educação escolar de crianças e adolescentes na contemporaneidade significa estar atento para as transformações sociais, culturais e subjetivas que têm caracterizado a nossa era. Neste sentido, os valores e conhecimento construídos a partir dessas transformações podem e devem ser contempladas no âmbito da educação escolar, não para que sejam apenas reiterados, mas principalmente para que possam ser confrontados com outros conhecimentos e valores, permitindo, assim, uma formação humana, ética, e cultural que conteste a ordem social vigente. Esse é, sem dúvida, o grande desafio da escola. (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000, p. 37).

ESTRUTURA DOS CICLOS DE FORMAÇÃO

Ainda no segundo capítulo do documento é destacada a organização da Estrutura dos Ciclos de Formação. Com sua implantação o Ciclo Básico de Aprendizagem foi absorvido pela nova estrutura, visando a formação das turmas ou grupos de alunos com idades mais homogêneas. Este agrupamento de alunos supõe que eles terão mais facilidade de socializarem entre si, para a construção de suas identidades. Essa enturmação por idade durante o período de transição do CBA/Ciclo deve ter flexibilidade de acordo com as aptidões e necessidades de cada um. Assim,

segundo orientações do documento as escolas através de suas secretarias, devem fazer um planejamento sistemático das matrículas novas, procurando formar as turmas de acordo com os seguintes critérios:

- idade;
- desenvolvimento sócio – histórico – cultural, afetivo e cognitivo;
- Histórico Escolar (escolaridade).

A estrutura do Ciclo de Formação ficou organizada da seguinte de forma:

O Ensino Fundamental foi dividido em três ciclos. Cada ciclo contém três fases, assim especificadas:

I Ciclo: 1ª. Fase de 06 a 07 anos

2ª. Fase de 07 a 08 anos

3ª. Fase de 08 a 09 anos de idade.

II Ciclo: 1ª. Fase de 09 a 10 anos de idade

2ª. Fase de 10 a 11 anos

3ª Fase de 11 a 12 anos.

III Ciclo: 1ª. Fase de 12 a 13 anos

2ª. Fase de 13 a 14 anos

3ª. Fase de 14 a 15 anos.

Uma das temáticas centrais do Projeto da Escola Ciclada é a “Progressão”. Na Escola Ciclada de Mato Grosso, todo educando terá assegurado o direito à continuidade e terminalidade de seus estudos. O propósito é proporcionar aos alunos condições de progredir por não permitir a reprovação ou retenção do educando na fase,

e de fase para fase. Este é o desafio da escola. Dentre outros aspectos destacamos a forma de registros do resultado das avaliações e o desenvolvimento do aluno no caderno de campo, através de pareceres do Professor. Isso difere do modelo tradicional de avaliação baseada no aspecto quantitativo.

São três as formas de progressão do aluno dentro de cada fase ou ciclo: A “Progressão Simples (PS)”, destina-se a alunos que não apresentam dificuldades e se desenvolvem normalmente; a “Progressão com Plano de apoio Pedagógico (PPAP)”, destina-se a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e sua progressão é indicada com apoio pedagógico; a “Progressão com apoio de Serviços Especializados (PASE)” é destinada aos alunos portadores de necessidades especiais.

Outro assunto abordado no Projeto Escola Ciclada é a Educação Especial, sendo conceituada como:

conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentam necessidades educacionais muito diferentes da maioria das crianças e jovens.
(Marcos Mazzotta apud Escola Ciclada de Mato Grosso, 1996, p. 55).

O propósito é integrar os alunos portadores de Necessidades Especiais nas instituições escolares, para que os mesmos tenham oportunidades de se interagir com os demais alunos, eliminando a discriminação existente nas diferentes classes sociais.

A “Retenção” é outro aspecto importante na Escola Ciclada, que visa a continuidade do processo de aprendizagem eliminando a famosa interrupção anual ou por série. A proposta é trabalhar de forma que todos os estudantes tenham direito de continuidade e terminalidade dos estudos. Os alunos que apresentarem

dificuldades de aprendizagem durante as fases de cada ciclo, devem ter o acompanhamento do professor articulador, para que juntos possam fazer o diagnóstico do seu desenvolvimento e registrar em caderno de campo. Somente na 3ª. fase de cada ciclo, o aluno poderá ficar retido, depois de esgotarem todos os processos pedagógicos e o conjunto de professores, articulador e coordenador verificar que o aluno se desenvolveu. Veja o que o documento sugere sobre a Retenção.

Para os alunos que não tiveram o desenvolvimento necessário em relação aos referenciais curriculares do ciclo para prosseguir estudos, sugerimos que:

- ✓ Na passagem de um ciclo para outro, ao aluno poderá ficar Retido no Final do Ciclo (RFC) por um período que não pode ultrapassar a 1 (um) ano letivo, podendo avançar para o ciclo seguinte em qualquer época do ano assim que tiver superado as dificuldades;
- ✓ para Retenção no final do (RFC) deve ser elaborado um Plano de Apoio Pedagógico (PAP) pelo coletivo de professores do ciclo (regente, articulador, coordenador), implementado-o no início do período letivo seguinte, pelo professor articulador e o regente, com acompanhamento e orientações do coordenador pedagógico;
- ✓ essa retenção só poderá ocorrer após analisado o processo de desenvolvimento do aluno no início da 1ª. fase, da 2ª fase até o final do ciclo pelo coletivo de professores e os mesmos concluírem que existem dificuldades na maioria dos componentes curriculares que dificultarão seu ritmo de aprendizagem no ciclo seguinte;
- ✓ essa retenção deverá evitar a comparação com os demais alunos assim como a homogeneização das turmas;
- ✓ buscar o envolvimento dos pais para que se posicionem acerca da medida a ser adotada, registrando e debatendo como os mesmos percebem o desenvolvimento do filho durante o ciclo;
- ✓ as escolas, no final do ano letivo, devem encaminhar à SEDUC, Ensino Fundamental, quadro demonstrativo das progressões para controle e acompanhamento. (Escola de Ciclada de Mato Grosso, 2000: p. 56).

No Seminário realizado em julho de 2000, foi constatado que um dos pontos negativos apresentados sobre o ensino no sistema de Ciclos é que 30% das escolas não possuía na época, o professor articulador para dar suporte ao professor

regente e garantir maior eficiência nos trabalhos pedagógicos, principalmente para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Outro propósito do documento é a “inclusão” de alunos defasados em idade ciclo que serão colocados em turmas de superação, podendo esses alunos avançarem para o ciclo seguinte em qualquer época do ano de acordo com a sua superação e aprendizagem.

Os alunos dessas turmas tiveram inúmeros problemas em relação a sua aprendizagem, em consequência de evasões e repetências ocorrido de seguidos anos. Esses fatores favorecem experiências que causam desânimo e desinteresse pelos estudos, levando a desistência das aulas. O professor ao trabalhar com esses alunos deve sobretudo, selecionar material adequado e os conteúdos a serem trabalhados na escola, após um criterioso levantamento de investigação da situação de cada aluno em relação à sua defasagem idade - série e aos conhecimentos.

De acordo com o documento, a existência dessas turmas de Superação e Aceleração é provisória, pois à medida em que a Escola Ciclada conseguir consolidar o processo de aprendizagens “efetivas” e diminuir sistematicamente a repetência, os alunos estarão sendo matriculados nas fases correspondentes a idade-série. Assim deixará de existir o contingente de alunos dessas turmas de Superação e Aceleração. “Esses alunos terão progressão garantida, não podendo permanecer por mais de 1 (um) ano nestas turmas” . (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000: p. 58).

O documento orienta ainda, que todos os integrantes das instituições escolares, professor, coordenador pedagógico e funcionários devem estar imbuídos no mesmo ideal, no sentido de assegurar às crianças e jovens a continuidade e conclusão dos estudos e a oportunidade de exercerem a sua cidadania. Os Profissionais que trabalham mais diretamente na aprendizagem dos alunos,

professor, coordenador e articulador devem exercer suas funções em conjunto, vivenciando e compartilhando o processo de ensino – aprendizagem.

Na Escola Ciclada, o documento apresenta também, as atribuições de cada profissional, direcionado à sua área de trabalho, mais especificamente ao ensino – aprendizagem. Vejam alguma dessas funções.

a) Professor Regente

O professor regente é o titular da sala de aula, responsável pela turma no processo no ensino – aprendizagem, como mediador da aquisição e construção do conhecimento e trabalha no sentido de desenvolver a cidadania dos seus alunos.

Nos ciclos, o professor regente será o responsável por uma turma e irá trabalhar todas as áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar e coletiva. Será responsável por uma ou mais áreas do conhecimento, no sentido de completar a carga horária prevista em seu regime de trabalho. (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000: p. 59)

Compete ao professor regente;

- Planejar conjuntamente com seus pares as atividades, de acordo com os pressupostos teórico - metodológicos definidos para o Ciclo de Formação;
- Replanejar suas ações a partir das dificuldades apresentadas na sala de aula;
- Acompanhar o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento do educando;
- Possibilitar o surgimento de vínculos afetivos favoráveis para a relação entre professores e alunos e aluno-aluno, possibilitando o exercício da auto-estima, como aspecto fundamental para o sucesso escolar;
- Utilizar jogos, brincadeiras, materiais alternativos e outros espaços, além da sala de aula para o desenvolvimento das ações curriculares, através dos mais variados multimeios;
- Utilizar a heterogeneidade do nível de conhecimento dos alunos nas atividades, como suporte para garantir intgercâmbio no cotidiano escolar;
- Observar o 'Erro construtivo' do aluno, como indicador para novas intgervenções didáticas, respeitando o processo cognitivo de cada um;

- ▶ Posicionar de forma mediadora utilizando, na prática pedagógica, a problematização e o confronto de idéias como estratégia metodológica que facilita a construção do conhecimento;
- ▶ Encaminhar ao Apoio Pedagógico os alunos com dificuldades de aprendizagem; após esgotadas todas as possibilidades para resolver a dificuldade mediante a prática do Plano de Apoio Pedagógico (PAP);
- ▶ Estabelecer parcerias com pais e funcionários, pois, na Escola Ciclada, todos trabalham juntos para o sucesso do *aluno*. (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000, p. 59-60).

b) O Coordenador Pedagógico Escolar

Conforme afirma o documento de Escola Ciclada, o coordenador pedagógico é outro importante segmento da estrutura pedagógica da escola que contribue para a viabilização de todo processo ensino – aprendizagem, com um acompanhamento sistemático e responsável junto ao corpo docente e discente da Unidade Escolar. Leio em (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000, p. 60)

O coordenador pedagógico é membro efetivo do coletivo de profissionais do ciclo e deve atuar efetivamente com o Professor Regente e o Professor Articulador no desenvolvimento dos processos de aprendizagem dos alunos nos Ciclos de Formação. (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000, p. 60).

Compete ao coordenador pedagógico escolar:

- ▶ Coordenar o planejamento e as ações pedagógicas;
- ▶ Articular a elaboração participativa do Projeto Político - Pedagógico;
- ▶ Coordenar, acompanhar e avaliar o Projeto Político - Pedagógico;
- ▶ Acompanhar o processo de implantação das diretrizes da Secretaria de Estado relativas à avaliação de aprendizagem e os currículos, orientando e intervindo junto aos professores quando solicitado ou necessário;
- ▶ Coletar, analisar e divulgar os resultados de desempenho dos alunos, fazendo as intervenções necessárias;
- ▶ Desenvolver e coordenar sessões de estudos, nos horários de hora - atividade;

- Propor e planejar ações de atualização e aperfeiçoamento de professores e técnicos, visando a melhoria do desempenho profissional;
- Divulgar e analisar, junto à comunidade escolar, documentos e projetos do Órgão Central;
- Manter atualizado o fluxo de informações entre a Unidade Escolar e a SEDUC;
- Coordenar a utilização plena dos recursos tecnológicos;
- Promover e incentivar a realização de encontros e palestras com alunos, pais, professores, sobre temas relevantes para a educação;
- Propor de forma articulada com a Direção, projetos que visem a melhoria da qualidade de ensino e o sucesso escolar dos alunos;
- Promover a articulação entre pais, alunos e professores, para que todos trabalhem juntos, buscando, cada vez mais, o progresso do *aluno*.

b) O Professor Articulador

É uma importante função criada pelo projeto, para dar apoio ao professor regente, uma vez que esse profissional desempenhará suas atividades ligada à aprendizagem de alunos que não conseguem acompanhar a turma por diversos fatores, um deles é sala superlotada que faz com que o professor não consiga acompanhar individualmente cada aluno e sanar suas dificuldades. O professor articulador,

também é membro do Coletivo do ciclo. Não é um substituto do Professor Regente ou do coordenador. Não possui uma turma fixa, trabalha com grupos de alunos provenientes das fases do ciclo e da Superação que apresentam dificuldades na aprendizagem e necessitam de um planejamento participativo, consistente e rigoroso, de acordo com a sua necessidade, sendo um valioso amparo ou Apoio Pedagógico (PAP). Os alunos portadores de necessidades educacionais especiais integrados nas turmas do ciclo serão atendidos conforme suas necessidades específicas na sala de recursos. Nos municípios que não possui sala de recursos, os mesmos poderão ser atendidos pelo Articulador após orientações do professor itinerante da classe especial. (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000, p. 61).

O Professor Articulador tem como funções:

- Investigar o processo de construção de conhecimento e desenvolvimento do educando e atuar a partir dos dados e aspectos encontrados nessas investigações;
- Criar estratégias de atendimento educacional complementar integradas às atividades desenvolvidas pelo Regente;
- Proporcionar diferentes vivências educativas e cidadãs visando o resgate da auto-estima, a identidade cultural, a integração no ambiente escolar e a construção dos conhecimentos;
- Utilizar os mais diferentes multimeios na sala de aula e em outros espaços;
- Participar das reuniões pedagógicas, planejando com os demais professores as intervenções necessárias para cada grupo de alunos, bem como participar das reuniões com pais e conselho de classe;
- Registrar as atividades desenvolvidas, a frequência dos diferentes grupos e os avanços na Ficha de Desenvolvimento do Educando . (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000: p. 62).

De acordo com o Projeto de Escola Ciclada:

As atividades com os alunos da Sala de Apoio, preferencialmente deverão acontecer em horário oposto ao que normalmente estudam, pois a idéia é de criar na escola, um tempo e um espaço a mais de aprendizagem. Esses períodos poderão ter a duração de duas horas, duas a três vezes na semana, ou conforme o Conselho de classe definir. (Escola Ciclada de Mato Grosso, (Escola Cicl 2000: p. 62).

PARTE II

AValiação NA ESCOLA CICLADA

Outra questão que trouxe significativas mudanças ao processo educativo no Projeto de Escola Ciclada é a **AValiação DA APRENDIZAGEM** que, de acordo com a proposta passa a ser vista por outro prisma.

A Avaliação na Escola Ciclada é um processo que vem sendo muito discutido entre educadores e sociedade em geral, no sentido de encontrar uma melhor forma que contemple os anseios da comunidade escolar. Com caráter investigativo, a avaliação deve sobretudo fortalecer a avaliação diagnóstica que é o ideal da Escola Ciclada, implantando assim novos procedimentos no ato de avaliar, acabando com o caráter meramente reprovador. Segundo Luckesi (1986)

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor que teria a função de possibilitar uma tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior . (p. 28).

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem deve passar por um processo de mudança buscando novos paradigmas para uma nova prática do ato de avaliar. Para isso, é necessário o envolvimento de todos os educadores e instituições, na busca de novas alternativas e mudanças de conceitos em relação a avaliação.

NOVAS FORMA DE AVALIAÇÃO

O documento aponta para uma nova forma de avaliar dentro do novo sistema de ensino, esclarecendo que a avaliação deve contemplar caráter reflexivo e

investigador sobre a aprendizagem dos alunos. Essa prática vem de encontro com as normas educacionais do País, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei n. 9394 , aprovada em 1996. Esta Lei determina que a avaliação seja contínua e cumulativa, considerando que os aspectos qualitativos sejam mais valorizados sobre os quantitativos. E também os resultados obtidos pelos alunos no decorrer do ano letivo prevaleçam sobre a nota final, ou seja, a avaliação da aprendizagem escolar é um processo que não se define somente na realização de provas e atribuições de notas, mas deve ter a responsabilidade de avaliar para ensinar.

A avaliação contínua e cumulativa mencionada pela LDB é antes de mais nada, avaliação formativa. Esta, é um processo que garante uma análise mais profunda sobre o educando, pois ela é feita no decorrer do ano escolar e o professor têm possibilidade de conhecer melhor cada aluno, através de observações e acompanhamento contínuo. Dessa forma, o professor procura trabalhar as dificuldades de aprendizagem do aluno com intervenções necessárias para que possa descobrir as barreiras encontradas por ele.

A avaliação formativa é trabalhada de forma diferenciada em relação a avaliação tradicional em todos os aspectos. Ela garante uma aprendizagem mais democrática e humana, uma vez que o educando poderá exercer sua cidadania desde o seu acesso, permanência e terminalidade de seus estudos. Permite ao professor conhecer melhor seus alunos, suas dificuldades. Philippe Perrenoud afirma que:

A idéia de avaliação formativa sistematiza esse funcionamento, levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens. (Avaliação: entre duas lógicas, p. 89).

Já a avaliação tradicional nada mais é do que classificação do educando em nível inferior, médio ou superior, através de uma prática antidemocrática de ensino levando ao fracasso o processo da aprendizagem escolar. Esta prática avaliativa se limita a “medir” o conhecimento do aluno desconsiderando o processo de aprendizagem.

Há várias décadas, a avaliação é tema de discussão e debate, numa perspectiva de mudanças de concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem escolar. Muitos autores vêm trabalhando no sentido de esclarecer os educadores para uma nova forma de avaliar os alunos em sala de aula, sem arbitrariedade, conforme defende Luckesi (2002).

Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação. A avaliação deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação também, não forem autoritários. Se as aspirações socializantes da humanidade se traduzem num modelo socializante e democrático, a pedagogia e a avaliação em seu interior também se transformarão na perspectiva de encaminhamentos democráticos. (p. 42).

A avaliação formativa não tem como pressuposto a punição ou a premiação. Ela prevê que os educandos possuem ritmos e processos de aprendizagens diferentes. Por isso é necessário que o educador tenha bom senso na observação e sistematização de suas práticas educativas.

O primeiro a usar a expressão “avaliação formativa” foi o americano Michael Scriven, em seu livro Metodologia da Avaliação, publicado em 1967. Segundo ele, só com observação sistemática o educador consegue aprimorar as atividades de classe e garantir que todos aprendam. (Denise Pelegrini. Apud A Revista do Professor (Nova Escola, 2003: p. 27).

Ainda na mesma reportagem lemos que “Essa nova forma de avaliar põe em questão não apenas um projeto educacional, mas uma mudança social ” conforme nos afirma Sandra Maria Zakia Lian Souza, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Nova Escola, 2003:, p. 27).

O processo de avaliação na Escola Ciclada propõe que esta seja reflexiva ou formativa, abolindo assim, a velha e tradicional forma de avaliar para dar nota. A avaliação consiste em uma constante observação do fazer pedagógico, sempre interferindo nas dificuldades encontradas pelos alunos. Por isso, ela deve ser reflexão da ação. Diferente desta, é a avaliação somativa ou classificatória que se caracteriza meramente por medir o educando, atribuindo uma nota no final de um programa.

Essa forma de avaliar é tão perversa, que pode levar o aluno a um estágio angustiante chegando a ter antipatia pelo professor, principalmente quando se trata de crianças e adolescentes. Outro problema desta forma de avaliação é que ela trata todos os alunos de modo igual desconsiderando o processo de cada um. Isso acaba desestimulando muitos alunos que não vêem seu esforço valorizado. Segundo Jussara Hoffmann,

A avaliação classificatória têm caráter de exclusão. Ela compara com o vestibular que é obrigatoriamente seletivo – é uma prova classificatória, que tem por premissa básica excluir, por que não há lugar para todos. A escola deve selecionar da mesma forma? É também excludente ou é um ambiente de educação? Ministério da Educação:TV.Escola.<http://www.educacao.gov.br/SEED/tvescola/Avaliacao/entrevista.shtm>

A avaliação escolar não deve ser um ato de castigar o aluno, mas deve sobretudo, ser uma ação no processo de construção do conhecimento.

Por ser reflexão da ação, podemos inferir que a avaliação torna-se a possibilidade de superação da própria ação e que, se permanente, provocará mudanças na ação educativa, rumo à efetivação de sua intencionalidade. (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000: p. 177).

OS INSTRUMENTOS DE REGISTROS DA APRENDIZAGEM

A avaliação não é um processo que se dá ao acaso. Para que ela seja feita com responsabilidade o professor precisa registrar suas impressões e informações quanto ao estágio de desenvolvimento de cada aluno. O projeto de Escola Ciclada orienta sobre como devem ser os registros da aprendizagem, afirmando que “... o registro é sobretudo na imagem de um trabalho. Ao relatarmos um processo efetivamente vivido, naturalmente encontraremos as representações que lhe dêem verdadeiro sentido”. (pág. 183).

Um aspecto importante no Ciclo de Formação é a prática do relatório. Este, deve constar todos os dados de natureza cognitiva e afetiva do aluno, que são os conceitos e conhecimento construídos por ele. Para isso, o professor já deverá ter todos os registros em seu caderno de campo. A importância do relatório é que, o professor poderá ter os dados possíveis em relação a prática de ensino durante o tempo escolar, ficando dessa forma registrado o resultado obtido pelo aluno em todas as áreas do conhecimento. Assim, é importante que o relatório seja descritivo.

O relatório descritivo é um mecanismo fundamental para sistematizar as informações coletadas através dos processos e meios avaliativos durante o tempo escolar de cada aluno. É uma síntese do trabalho escolar que permite ao professor intervir no caso de necessidade e também para dar seu parecer final sobre os resultados obtidos pelo educando. Esse relatório descritivo de avaliação não têm nenhum modelo a seguir, pois é um documento de caráter pessoal e livre, no qual o professor ao relatar deverá respeitar alguns princípios. Estes, são verdadeiramente resultado de um trabalho vivido no dia a dia da sala de aula.

Os princípios que norteiam a prática do relatório deverão contemplar:

Conteúdos de Natureza Cognitiva: são conceitos e conhecimentos construídos pelo aluno nas áreas do conhecimento – aqui o professor deverá recorrer à pasta avaliativa e caderno de campo.

Desenvolvimento Afetivo: a relação afetiva com o conhecimento e a aprendizagem (se necessita mais estímulos para despertar mais interesse): se demonstra prazer no que faz, relação com os colegas, trabalhos em grupos.

Caráter Mediador: refere-se ao papel do professor na avaliação, tornando-se um observador e mediador do processo de desenvolvimento de cada aluno, fazendo as intervenções pedagógicas sempre que necessário, instigando o aluno a perceber que ele é o principal sujeito deste processo.

Caráter Evolutivo: perceber o aluno como um ser inacabado, ou seja, um sujeito em construção, levando em consideração a estrutura mental já construída pela criança e as condições concretas de sua existência. De suas vivências para avaliá-la.

Caráter Individualizado: Destina-se ao acompanhamento efetivo do professor através de anotações diárias e registros significativos sobre a aprendizagem da criança, confiando no seu processo permanente de aprendizagem. (p. 14)

Além destes pontos devemos considerar ainda que a Família também representa aspecto fundamental na elaboração do relatório de avaliação por parte do professor, uma vez que a participação dos pais ou responsáveis tem caráter decisivo e importante sobre todos os aspectos, que favorecerá no parecer final.

INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

Existem vários instrumentos e técnicas de avaliação no sistema de ciclos que podem ser utilizados pelo professor ou pelo coletivo da escola com o objetivo de envolver a turma na participação do processo de avaliação, observando sempre os avanços no desenvolvimento de cada aluno ou de toda a turma.

O professor, ao trabalhar com um instrumento avaliativo deverá ter em mente, a clareza do seu uso e que procure socializar com os alunos, como dar-

se-á este procedimento, para maior envolvimento e compromisso da turma, em relação os resultados construídos no processo da aprendizagem, bem como a transparência na forma de trabalhar em sala de aula e também nas aulas extra-classe

O documento apresenta algumas formas de Técnicas e Registro de Avaliação. Dentre elas podemos citar o **Caderno de Campo** que é um instrumento “utilizado pelo professor para registrar o processo de construção do conhecimento de seu aluno, de planejar e acompanhar as atividades desenvolvidas e análise dos avanços e dificuldades. As anotações explicitam os aspectos que fundamentam a sua prática”. Dentre os aspectos a serem observados no caderno de campo destacamos os seguintes:

- ✓ Interação na sala de aula: observar e criar situações para que se desenvolva capacidades de trocas, produção em grupo.
- ✓ Grau de autonomia e responsabilidade: Cumprimento das regras estabelecidas: se respondem às solicitações nos prazos estipulados.
- ✓ Atitudes diante do diálogo: capacidade de expressar seu pensamento, se está havendo respeito a voz e vez do colega falar etc.
- ✓ Resolução de conflitos: como as crianças se comportam frente aos conflitos, se conseguem superá-los ou precisam da intervenção do professor.
- ✓ Conteúdos e conceitos aprendidos: Como está sendo o processo de aprendizagem de cada criança, seus avanços, suas conquistas, suas dificuldades e superação, dúvidas, indagações no decorrer da aula e das atividades planejadas, soluções apontadas pelo aluno e pelo professor, as intervenções pedagógicas. (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000: (p. 184-185).

Segundo a proposta delineada no Projeto de Escola Ciclada, “O **Caderno de Campo** sempre será reflexo de um trabalho pessoal, de uma forma de pensar, de sentir e agir como educadora ou educador”. (p. 185).

Outra importante forma de avaliação que pode ser adotada pelo professor é a **Auto – Avaliação**, que “possibilita ao professor e ao aluno um momento reflexivo sobre o trabalho realizado”. Esta, leva o educando a refletir sobre

o seu desenvolvimento, tornando-se assim mais responsável e autônomo no processo de aprendizagem cognitiva. Só o educando estará certo daquilo que está sendo proposto e em que medida ele conseguiu assimilar os conteúdos oferecidos pelo educador. Após um trabalho interno quanto ao significado deste processo, o aluno estará pronto para realizar sua auto-avaliação.

uma vez que o aluno foi educado, conscientizado e orientado para compreender a importância de auto-avaliar-se, a auto-avaliação se torna para o aluno um processo de auto-conhecimento, de auto-crítica e de uma tomada de consciência de sua própria realidade. (Menegolla, 1999, p.52).

No tocante ao aspecto de registro das atividades realizadas, para posteriores informações, o **Mapa Conceitual** é uma excelente “fonte de coleta de dados para avaliação dos educandos com o objetivo de verificar de que maneira se estrutura o conhecimento, ou seja, a construção mental que o sujeito realiza durante as atividades”, (p. 185)

O mesmo se pode dizer do **Portfólio ou Pasta Avaliativa**:

permite a compilação de todos os trabalhos realizados pelo aluno, para auxiliá-lo a desenvolver a capacidade de avaliar seu próprio trabalho, levando-o a refletir sobre ele, melhorando-o, e ao mesmo tempo, permite ao professor traçar referências da classe com um todo, a partir de análises individuais como foco na evolução dos educandos ao longo do processo ensino – aprendizagem, (p. 185).

Os **Projetos** são uma forma moderna e interessante de avaliação, pois permitem “a representação de objetos, a alcançar, antecipar resultados, escolher estratégias adequadas, seguindo critérios preestabelecidos, podendo ser proposto individualmente ou em equipe abrangendo as diversas áreas de conhecimento”, (p. 186).

A **Observação** é uma característica de avaliação contínua, pois é realizada durante todos os dias do trabalho escolar. Por essa forma de avaliar, o professor terá maior capacidade para realizar seu julgamento sobre qualquer objeto avaliado. A **Observação** “permite selecionar aspectos importantes, determina momentos de registros formal, estimulando a auto-avaliação, evita generalizar e julgar de forma subjetiva, além de manter o diálogo entre o observado e observador”, (p. 186).

Outro aspecto importante na avaliação é a realização de **Entrevistas**, que propiciam “a coleta de dados de natureza quantitativa. Permite a capacitação imediata e contínua da informação desejada e aprofundamento de aspectos coletados superficialmente, podendo ser individual ou em grupo”, (p. 186).

Uma das práticas que envolve a escola num ambiente favorável a aprendizagem é a **Discussão Coletiva**, que permite a socialização de saberes, confronto de idéias e reflexão compartilhada. (p.186)

Para que ocorra a socialização de saberes, confronto de idéias e também o processo coletivo é necessário que aconteça o **Conselho de Classe**. Esse Conselho deve ter objetivos bem claros e definidos. O objetivo principal é fazer diagnóstico das possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos, num amplo debate, para que possa realizar as intervenções pedagógicas que “propicia a troca de informações registradas pelo coletivo de professores com o objetivo de promover o desenvolvimento do aluno, respeitando sua individualidade, seus limites e potencialidades”. (p. 186)

Outro instrumento muito utilizado pelo professor, talvez o mais utilizado dentre outros é a aplicação de **Prova** que serve “para análise do desempenho dos alunos. Como qualquer um dos instrumentos aqui apresentados pode ser utilizado,

desde que se tenha clareza de seus limites, considerando alguns aspectos importantes”. (p. 186).

- Seus resultados não podem ser utilizados como único indicador de desempenho escolar. Em geral as provas mostram somente o que as crianças sabem sobre uma pequena amostra de um universo de possibilidades;
- Seus resultados não podem ter valor absoluto, já que sua elaboração e correção têm um certo grau de subjetividade. Além disso os resultados obtidos pelo aluno podem estar ligados a outros fatores, que nada têm a ver com a maior ou menor apropriação dos conhecimentos testados: falta de familiaridade com a linguagem, contexto imediato da aplicação, tempo insuficiente etc.
- Além disso, não se pode esquecer que o retorno para o aluno sobre os resultados corretos ou esperados, é parte inseparável da prova: cada aluno precisa saber em que e por que acertou ou errou.
- A correção pode ser feita a partir da problematização e discussão das respostas – as incompletas, as incompreensíveis, as que mostram que o aluno não entendeu o que foi pedido, as que reproduzem “fielmente” os assuntos tratados, as que mostram que não havia uma única resposta ...
Com esses cuidados, a prova poderá compor, com outros instrumentos, um conjunto coerente de práticas de avaliação. (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000: (p. 185-186 e 187).

Como vimos, avaliar não se restringe à aplicação de uma ao final de cada conteúdo ou capítulo do livro didático. A avaliação envolve inúmeras ações que visam alcançar os diversos aspectos do desenvolvimento do aluno.

PARTE III

A AVALIAÇÃO NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

O objetivo pelo presente trabalho é fazer uma análise comparativa da proposta de avaliação da Escola Ciclada e a realidade vivida hoje no ensino do Estado de Mato Grosso, tendo como base pesquisas realizadas com alguns professores da Rede Estadual de ensino, de diferentes escolas do município. É claro que essas pesquisas não servirão de base para fazer um diagnóstico real de como está sendo trabalhada a avaliação a nível estadual e até mesmo nacional. O objetivo é traçar um paralelo sobre o processo avaliativo em escolas públicas, ou seja, analisar sobretudo o que está sendo trabalhado em termos de avaliação. É um ato comparativo do que está posto e o vivido ou a proposta apresentada e a realidade.

Uma síntese da proposta baseada em vários autores e pesquisadores, que tem desenvolvido grandes teorias sobre a temática “avaliação”, nortearão o meu trabalho, que terá como preocupação maior, a avaliação na sua amplitude, ou seja, a avaliação transformadora. Segundo Luckesi, (2002),

... gostaríamos de considerar... [o] resgate da avaliação em sua essência constitutiva. Ou seja, torna-se necessário que avaliação educacional, no contexto de uma pedagogia preocupada com a transformação, seja efetivamente um julgamento de valor sobre transformações relevantes da realidade para uma tomada de decisão. Os “dados relevantes” não poderão ser tomados por acaso, ao bel - prazer do professor, mas terão de ser relevantes de fato para aquilo a que se propõem. Então, a avaliação estará preocupada com o objetivo maior que se tem, que é a transformação social... (p. 43).

Para chegar a alguma conclusão sobre a avaliação contemporânea ou a avaliação trabalhada hoje nas escolas públicas ou particulares é necessário uma análise mais profunda da realidade existente, mas nem por isso podemos deixar de observar os

problemas causados pelas escolas na hora de realizar a avaliação propriamente dita, que é aquela que avalia a progressão do aluno.

Através da análise que pretendo realizar tentarei identificar qual é a concepção do professor, em relação a avaliação da aprendizagem. Dentre outras coisas buscarei compreender de acordo com a concepção do professor, qual é o papel da avaliação na formação do aluno, como o próprio professor vê a proposta, como avalia seu aluno, como registra esta avaliação, se consegue seguir a proposta e finalmente se esta está de acordo com a realidade.

Após ter realizado pesquisas sobre o tema “avaliação” utilizando como dados, questionários respondidos por professores de escolas da rede estadual, onde o Projeto de Escola Ciclada foi implantado pretendo analisar como a avaliação funciona a prática. Meu objetivo é identificar a realidade vivida na escola. Não pretendo polemizar o assunto dentro da instituição escolar, mas contribuir com o seu processo educativo.

As entrevistas foram realizadas de forma individualizada e pessoal. Foram entrevistados um total de três professores, os quais denominamos “A”, “B” e “C”, sendo feitas as mesmas perguntas para todos.

Começamos por perguntar aos professores qual é, na opinião de cada um deles, o papel da avaliação na formação do aluno.

Cada professor respondeu dentro dos parâmetros já conhecidos e que estão inseridos dentro da proposta da Escola Ciclada. O professor “A”, argumenta que “o aluno deve passar por um processo avaliativo contribuindo para a aquisição da aprendizagem e para formação do aluno crítico”. Este professor parece já ter superado o estágio anterior de avaliação voltada para “medir” o conhecimento do aluno, ele está preocupado em acompanhar todo o processo. O professor “B” define que

a avaliação está presente em quase todas atividades de nossa vida; em relação a escola, ela se faz presente motivando o aluno a crescer em toda sua potencialidade, constituindo um estímulo para o avanço da produção de seu conhecimento numa prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão crítico e participativo. (Questionário professor B)

Também este professor avançou na concepção de avaliação e busca ir além da aquisição do conhecimento. O professor "C" também defende que " a avaliação tem um papel relevante na formação do aluno, aliás, a avaliação é muito importante para avaliar o próprio profissional, ou seja, meus alunos estão aprendendo, o que eu preciso mudar, enfim é um processo contínuo que serve para o ajuste de condutas durante o trabalho proposto". Já este professor avança em relação aos outros dois à medida que compreende que a avaliação não se destina apenas ao aluno, mas que ela é também um instrumento de reflexão e de orientação do trabalho do próprio professor.

De um modo geral, percebemos que os três professores têm conhecimento da proposta apresentada pela Escola Ciclada e de outras teorias sobre avaliação e que trabalham colocando em prática através de sua ação, as orientações recebidas.

Outro aspecto que procuramos saber dos professores foi como eles vêem a avaliação dentro do projeto de Escola Ciclada ao mesmo tempo em que buscamos saber deles se a avaliação está sendo feita de acordo com a proposta. O professor "A" vê como muito boa a avaliação da Escola Ciclada, pois através dela o "aluno torna-se autônomo, liberto para o conhecimento crítico e responsável, para que ele possa defender com convicção, suas idéias, não ficando voltado para a transmissão de conhecimento a respeito aos modelos". Este professor afirma também que está avaliando seus alunos de acordo o projeto o que parece coerente tendo em vista sua concepção aprofundada dos propósitos do projeto. O professor "B" vê como "razoável", se tiver um paralelo entre as provas escritas, os trabalhos avaliativos diversificado

consequentemente transformados em relatório individual do aluno". Também este professor é coerente ao afirmar que não consegue avaliar plenamente de acordo com a proposta. Em sua resposta podemos observar que o mesmo ainda se preocupa com a "prova". Porém, ele afirma que "alguns profissionais da educação não aboliram as provas", como se ele mesmo não fizesse parte destes professores. Já o professor "C" vê a avaliação "a partir de três pontos básicos: avaliação inicial, que serve para que a gente faça uma sondagem a respeito do que os alunos já sabem de determinado conteúdo; avaliação contínua, que faz parte do dia a dia em sala de aula. É através dela que o professor analisa o que ele está fazendo, analisa como ele está ensinando, como os alunos estão aprendendo; Avaliação final, verifico se aquilo que foi determinado para ser ensinado foi aprendido pelos alunos. Essa avaliação tem como característica encerrar projetos de trabalhos, conteúdos determinados. Não é questão de tempo, mas sim de um trabalho proposto". Entretanto este professor acha que a avaliação de um modo geral não está de acordo com a proposta. No caso desse professor, ele disse que apesar de tentar adequar-se a proposta, continua sendo um pouco tradicional, aplicando provas e atribuindo notas. Entre os professores "B" e "C", há uma incoerência, porque um diz que a avaliação às vezes não está sendo feita de acordo com a proposta porque alguns profissionais aboliram as provas e o segundo diz que continua sendo um pouco tradicional porque aplica provas e atribui notas. Na verdade, o fato de aplicar provas e atribuir notas, não quer dizer que é tradicional ou não. Ser tradicional é não querer mudanças de concepções, de atitudes, etc. É importante enfatizar que os professores devem ter em mente uma nova concepção de avaliação, para adequar-se dentro da nova metodologia.

Passando para as questões seguintes, procuramos saber dos professores de que forma eles avaliam seu aluno e qual é a forma de registro que eles usam para

acompanhamento dos alunos. O professor "A" responde dizendo que avalia seus alunos pela "participação, interesse, auto-avaliação, linguagem oral e escrita, a construção do seu próprio conhecimento e sobre a forma de registro afirma que "é através de caderno de campo, diário reflexivo, relatório, etc". O professor "B" responde ambas as questões da mesma forma que o professor "A". O professor "C" argumenta que avalia dentro da nova proposta, ou seja, avaliação contínua. Quanto a forma de registro o professor afirma também que usa o caderno de campo, fichas, etc, de forma a garantir o acompanhamento dos alunos. Os professores parecem concordar quanto à forma de avaliar e também quanto às formas de registro adotadas. O que talvez varie seja a ênfase dada a estes registros valorizando mais, ora um, ora outro instrumento.

Quanto ao questionamento feito aos professores para saber se a proposta condiz com a realidade, tanto o professor "A", como os professores "B" e "C" afirmaram que a nova proposta não condiz com a realidade. O professor "A", por exemplo argumenta que não condiz totalmente com a realidade porque as salas de aula são muito cheias e dificulta a aprendizagem do aluno. O professor "B" coloca simplesmente que não. Já o professor "C" argumenta que a proposta é interessante, mas a realidade que vivemos é outra.

Os professores entrevistados afirmam que a nova proposta de avaliação não condiz com a realidade, porque existem muitos problemas em relação as salas de aula, um deles é a superlotação, não sendo possível acompanhar individualmente os alunos para sanar suas dificuldades. De nossa parte achamos impossível desenvolver um trabalho individualizado e profundo em salas com 40 alunos ou mais.

Quanto a sétima questão, a qual pede para apontar os pontos positivos e negativos da proposta de avaliação do projeto Escola Ciclada, o professor "A"

argumenta que essa nova forma de avaliar possibilita ao aluno “reconstruir o objeto de conhecimento, permitindo que ele reformule hipótese, a partir de suas descobertas”. Como ponto negativo, o professor coloca que “alguns profissionais não entenderam a proposta, tentando criar uma nova metodologia dificultando a aprendizagem dos alunos”. O professor “B” coloca como ponto negativo, que “sem testes e provas escritas os alunos ficam desmotivados e desinteressados (...) sabendo que na Escola Ciclada, de uma fase para outra não reprovam, “somente na última fase de cada ciclo”. Os pontos positivos ficaram um pouco obscuros, pois o professor alega que “abolindo os pontos negativos, surgirão os pontos positivos”. Como se um fosse condição para o outro. Já o professor “C” coloca que todos os aspectos da proposta de avaliação são relevantes, porque “valoriza todo o trabalho realizado pelo aluno”, considerando também os conhecimentos que a criança já possui. Como ponto negativo o professor argumenta ainda que o professor deveria atribuir nota ao aluno e não mudar o processo de ensino.

Como podemos ver nos aspectos negativo, tanto o professor “B” quanto o professor “C” argumentam a favor de testes e provas escritas, sendo que o “B” afirma que sem eles os alunos ficam desmotivados. O que nos preocupa, sobretudo no caso do professor “B”, é o caráter de competição ou de retaliação que é dado à avaliação. O aluno não pode vir à escola para tirar notas. Seu trabalho é profundo e requer uma reflexão séria acerca da vida e da sociedade.

Há um equívoco em algumas respostas, que insistem na preponderância de provas, porque a proposta de avaliação da Escola Ciclada, não afirma e nem sugere em nenhum momento que o professor deve atribuir notas ou aplicar provas e testes, etc. Esses critérios são particulares de cada um. A avaliação é de responsabilidade do professor, seja ela da forma que for, desde que contemple todos os requisitos a ser

avaliados. A avaliação deve contemplar os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais do alunos e também conhecer as famílias que pertencem à sua comunidade.

O projeto orienta ainda, que a proposta de avaliação deve ser um momento em que a aprendizagem acontece ou não, deve ser democrática, mediadora e sobretudo transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação tem sido tema de grande relevância na educação e objeto de estudo entre grandes pesquisadores e educadores na esfera da sociedade, por ser um assunto um pouco complexo e polêmico. Altamente importante em todas áreas da vida do homem na escola não é diferente, ela é um processo pelo qual ocorrerá a construção do conhecimento pelo aluno.

Esse trabalho foi realizado com o intuito de identificar os procedimentos do professor, no que tange ao modo como avalia seus alunos, bem como sua concepção sobre a avaliação praticada na escola.

A avaliação defendida pelo projeto de Escola Ciclada é um caminho que poderá transformar a prática educativa realizada pelo professor, desde que ele se proponha ao processo de mudança de concepções, uma vez que, o que está posto hoje na educação de uma forma geral é uma prática perversa do ato de avaliar, desconsiderando todos os conhecimentos que o educando possui.

De acordo com a pesquisa de campo realizada durante o desenvolvimento desse trabalho, ficou evidenciado que o conhecimento de teorias e da proposta apresentada pelo projeto estudado, os professores já possuem. O que ocorre muitas vezes é em relação a prática realizada em sala de aula pelo professor. Muitos profissionais ainda não perceberam a necessidade de mudar suas ações embora estejam se esforçando por fazer diferente. A maioria encontra-se inseguro, não encontrando alternativas para aplicar novas metodologias, por medo ou por acomodação optando pela estabilidade e não por mudanças e permanecendo no ato cristalizado de dar provas e atribuir notas.

Enquanto o professor ou qualquer outro profissional não fizer opção por mudanças de concepções em relação a melhoria de qualidade de vida, e isto é possível através de um trabalho pedagógico diferenciado, jamais irá alcançar sucesso em suas atividades.

A avaliação, pela ótica ora delineada exige mudança de metodologias do professor, no sentido de se adequar dentro da proposta e tentar resgatar a verdadeira avaliação, aquela que avalia a progressão do aluno em todos os aspectos.

Mesmo que a avaliação esteja num processo de avanço, ainda existe uma grande preocupação com relação a chamada “prova”, aquela que tem dia e hora marcada, no final de uma unidade de estudo. Este tipo de prova, como já vimos anteriormente acaba por desestimular o aluno levando a desistência das aulas, ou num sentido contrário acaba sendo, equivocadamente, o que “obriga” o aluno a estudar.

Na pesquisa realizada não foi possível perceber o professor do tipo eminentemente tradicional, pois todos os entrevistados afirmaram estar (uns mais outros menos) trabalhando na linha do projeto de Escola Ciclada. Porém é muito fácil encontrar na escola professores que ainda permanecem na linha tradicionalista por desconhecer o projeto e por não procurar melhorar ou qualificar-se diante das novas propostas de avaliação. Preferem ficar estáticos, alheios às necessidades de mudanças de postura e concepções sobre a temática de avaliação e com isso o processo educativo fica prejudicado. Dessa forma, a avaliação não acontecerá construtivamente, mas apenas estará punindo o aluno, o qual poderá ficar marcado definitivamente.

Entendemos que está mais que na hora dos educadores tomarem decisões concretas e terem uma nova postura em relação a avaliação e ao processo educativo de cada educando. Importa tomar decisões por uma avaliação que se propõe a romper com o modelo perverso que está imposto, uma avaliação com novas práticas e

concepções educativas inovadoras, voltada para a transformação, inclusão e não a avaliação arbitrária ou classificatória. Esta última apenas separa os fortes dos fracos. A avaliação, no seu sentido maior deve ser um ato em que os objetivos sejam muito bem definidos.

Por outro lado, percebemos também aqueles profissionais que estão aderindo ao novo processo educativo, Estes, estão percebendo positivamente a necessidade de mudanças para um novo fazer pedagógico em que aconteça definitivamente a Inclusão. Segundo Luckesi (2002).

O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento “definitivo” sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em assim compreendê-la e praticá-la. Mas... fica o convite a todos nós. É uma meta a ser trabalhada, que, com o tempo, se transformará em realidade, por meio de nossa ação. Somos responsáveis por esse processo. (p. 180).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÉS, P. História social da criança e da família. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. 19. Ed. Porto alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho/Jussara Hoffmann. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Ministério da Educação. TV Escola: banco de dados.

Disponível em:

<http://www.educacao.gov.br/SEED/tvescola/Avaliacao/entrevistas.shtm>

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá: Seduc, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 14 edição. São Paulo: Cortez, 2002.

MENEGOLLA, Maximiliano. Avaliar para aprender: avaliar por avaliar é um ato antipedagógico. Porto Alegre: EVANGRAF, 1994.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PELEGRINI, Denise. Apud A Revista do Professor, Nova Escola: 2003.

OBRAS CONSULTADAS

ALMEIDA, M. I. L. Avaliação: suporte para punição ou impulsionadora da aprendizagem?, Cuiabá, 1999.

GALLO, Sívio. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia. Campinas/SP: Papirus, 1997.

PILETTI, Nelson. Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 1999.

SANT'ANA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como Avaliar? Rio de Janeiro: vozes, 1995.

A N E X O S

A N E X O S

ENTREVISTA PROFESSOR "A"

01 – Qual é, na sua opinião, o papel da avaliação na formação do aluno?

R. O papel da avaliação para a formação do aluno deve passar por um processo avaliativo, contribuindo para a aquisição de aprendizagem e para formação do aluno crítico

02 – Como você vê a avaliação dentro da nova proposta da Escola Ciclada?

R. Muito boa, pois o aluno torna-se um autônomo, liberto para o conhecimento crítico e responsável, para que ele possa defender com convicção, suas idéias, não ficando voltado para a transmissão de conhecimentos e respeito aos modelos.

03 – De que forma você avalia seu aluno?

R. Participação, interesse, auto – avaliação, linguagem oral e escrita e a construção de seu próprio conhecimento.

04. Qual é a sua forma de registro para acompanhamento dos alunos?

R. Uso o caderno de campo para anotar as observações como: participação do aluno, interesse e criatividade ao resolver as atividades. Diário reflexivo: o que o aluno aprendeu, se atingiu o objetivo esperado. O que ficou a desejar. Também no Relatório, faço anotações frequentes indicando o progresso e as dificuldades dos alunos.

05. A avaliação dos alunos está sendo feita de acordo com a proposta da Escola Ciclada?

R. Sim, eu tento trabalhar de acordo com a nova proposta para que a progressã los alunos passa a constituir-se num desafio e o processo de aprendizagem seja concluído.

06 – Esta proposta condiz com a realidade?

R. Não totalmente, pois as salas de aula são muito lotada e dificulta a aprendizagem

07 Aponte os pontos negativos e positivos na proposta de avaliação da Escola Ciclada:

R. Pontos positivos: porque possibilita ao aluno reconstruir o objeto de conhecimento, permitindo que ele reformule hipótese, a partir de suas descobertas com seus erros e acertos. O processo cognitivo usado pelo aluno é mais importante do que o resultado obtido.

Pontos negativos: que alguns professores não entenderam a proposta, tentando criar uma nova metodologia, a qual dificulta a aprendizagem do aluno.

Entrevista – Professor “B”

01 – Qual é, na sua opinião, o papel da avaliação na formação do aluno?

R. A avaliação está presente em quase todas as atividades de nossa vidas; em relação a escola, ela se faz presente motivando o aluno a crescer em toda sua pontencialidade, constituindo um estímulo para o avanço da produção de seu conhecimento numa prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão crítico e participativo.

02 – Como você vê a avaliação dentro da nova proposta da Escola Ciclada?

R. Razoável, se tiver um paralelo entre as provas escritas, os trabalhos avaliativos diversificado consequentemente transformados em relatório individual do aluno.

03 – De que forma você avalia seu aluno?

R. Avalio no processo ensino – aprendizagem através de; avaliação oral e escrita, com questões interdisciplinares; enfim, avalio de forma contínua em todos os aspectos

04. Qual é a sua forma de registro para acompanhamento dos alunos?

02 – Como você vê a avaliação dentro da nova proposta da Escola Ciclada?

R. Vejo a avaliação como três pontos básicos: • avaliação inicial, que serve para que a gente faça uma sondagem a respeito do que os alunos já sabem de determinado conteúdo.

• avaliação contínua, que faz parte do dia - a - dia em sala de aula. É através dela que o professor analisa o que ele está fazendo, analisa como ele está ensinando, como os alunos estão aprendendo.

• Avaliação final, verifico que, se aquilo que foi determinado para ser ensinado foi aprendido pelos alunos. Essa avaliação tem como característica encerrar projetos de trabalhos, conteúdos determinados. Não é questão de tempo, mas sim de um trabalho proposto.

03 – De que forma você avalia seu aluno?

R. Procuro avaliar dentro da nova proposta, conforme escrito acima na resposta anterior, ou seja, hoje o aluno dispõe de tipos de diversificados como requisitos avaliativos, e isso torna tanto o aluno como o professor estimulados, uma vez que os trabalhos propostos são todos valorizados.

04. Qual é a sua forma de registro para acompanhamento dos alunos?

R. Registro o acompanhamento dos alunos através de anotações de todos os trabalhos propostos. Por exemplo; se passei um trabalho extra-sala e o aluno o realizou, ponto positivo e assim sucessivamente com todos trabalhos internos e externos, assim facilita perceber os avanços do educando.

05. A avaliação dos alunos está sendo feita de acordo com a proposta da Escola Ciclada?

R. Apesar de tentar adequar-me a proposta da Escola Ciclada, continuo sendo um pouco tradicional, ou seja, aplicando avaliações e atribuindo nota, para que o aluno perceba

R. Caderno de campo, fichas avaliativas, I registro os avanços e dificuldades de cada aluno), portfólio, exposições de trabalhos e também filmando e gravando todos os trabalhos dos alunos.

05. A avaliação dos alunos está sendo feita de acordo com a proposta da Escola Ciclada?

Às vezes não, visto que alguns profissionais da educação aboliram as provas, restringindo no relatório individual do aluno.

06 – Esta proposta condiz com a realidade?

R. Infelizmente, não.

07 Aponte os pontos negativos e *positivos* na proposta de avaliação da Escola Ciclada:

R. Pontos negativos: sem testes e provas escritas, os alunos ficam desmotivados e desinteressados. Sabendo que na Escola Ciclada não retém o aluno nas fases, os pais não se preocupam com a educação dos filhos deixando-os à mercê da TV. Os alunos sabendo que uma fase para outra não reprovam e sim apenas ficam retidos na mudança de ciclo, acomodam-se no seu cotidiano escolar.

Pontos positivos: abolindo os pontos negativos, surgirão os pontos positivos.

Entrevista - Professor “C”

01 – Qual é, na sua opinião, o papel da avaliação na formação do aluno?

R. A avaliação tem um papel relevante na formação do aluno, aliás, a avaliação é muito importante para avaliar o próprio profissional, ou seja, meus alunos estão aprendendo, o que eu preciso mudar, enfim é um processo contínuo que serve para o ajuste de condutas durante todo o trabalho proposto.

que ele é responsável por seus atos, demistificando a idéia de que ele não precisa de nota.

06 – Esta proposta condiz com a realidade?

R. A proposta é interessante, porém a realidade que vivemos é outra. Falo basicamente da avaliação, infelizmente o aluno descobriu que não precisa de “nota” e simplesmente diz sei que vou passar de série para que me esforçar? Essa é uma realidade que anda ocorrendo, e a sociedade não entende o processo e tece críticas quanto a qualidade do ensino – aprendizagem.

s pontos negativos e *positivos* na proposta de avaliação da Escola Ciclada:

07 R. Quando falamos de pontos positivos, todos são relevantes, pois valoriza todo trabalho realizado pelo aluno, até mesmo a bagagem que a criança traz ao iniciar sua vida escolar, é um subsídio ao professor, entretanto, ao invés de apenas atribuir conceitos. Vejo como ponto negativo que deveríamos atribuir nota, não é mudar o processo de ensino, é apenas atribuir responsabilidade ⇒ nota.